

# Tomo Guamá!

ação/ registro de ação.

Beber Guamá/ tomar a dianteira/ tomar a iniciativa/ tomar a serviço/ tomar as rédeas/ tomar banho / tomar conhecimento/ tomar consciência/ tomar conta/ tomar em consideração/ tomar entre dois dedos/ tomar fôlego/ tomar medidas/ tomar nota de/ tomar o partido de/ tomar o peso/ tomar parte/ tomar por empréstimo/ tomar uma assinatura/ tomar uma resolução. tomo : subst m tomo ['tomu] volume de uma obra/. pospositivo, do gr. tomê,ês 'corte, separação', der. do v. témno 'cortar, dividir, mutilar' - ver temn(o)-; ver tom(o)-:.

Eu tomo pra mim! Ocupo?



Arthur Leandro, 2009.



# ARTHUR LEANDRO: A LUTA E A FORÇA (NARRATIVA *IN MEMORIAM*)

**Luzian Pinheiro**

“acerto o fim da conclusão  
contraditório é manter”  
Algo Dual

ver o corpo inanimado de *arthur* na mesa de alumínio frio de um hospital foi uma experiência angustiante e triste como não poderia deixar de ser principalmente frente ao fato de vê-lo em ação dias antes e com aquela sempre alegria mesmo na raiva com todos os sistemas de opressão que tanto combatia e as pessoas ali sentadas em silêncio confusas e não sabendo como explicar ou entender o inanimado do corpo do homem que amavam nas suas próprias agruras idiossincrasias e beleza

tínhamos diferenças marcantes a começar por nosso tamanho e nossa cor ele era branco-gigante e eu preto-baixinho formamos em diversas frentes de combate pela arte pela cultura pelo ensino pela extensão pela pesquisa dando formação aberta política engajada crítica no parfor num modo de praticar a docência com suas amabilidades e tensões por uma formação mais livre e radical e anticolonizadora na fav por uma formação menos careta e mais coletivizada nos projetos de arte na amazônia e nas articulações políticas diversas intra extra-academia

estava eu ali naquela porção temporal e sórdida de silêncio e dor com ele que foi um mestre do barulho com seu vozeirão ou aquela risada misturada a clássica tosse de anos de fumos incríveis ele que já havia performado sua morte num anúncio de jornal local o que levou tanta gente a achar que sua verdadeira morte era mais uma de suas performances cínicas e saí da ufpa e fui até o hospital numa espécie de *verpracrer* pois estávamos todos confusos com inúmeras informações cruzadas e na espera de que fosse só mais uma das suas para confirmar se se tratava de uma partida definitiva e depois ligar pra secretaria da faculdade e dizer o dito em si e era foi o que disse de fato estava ali na sua presença ausente e a comoção se abateu por sobre mim os outros todos percorrendo os fios nervosos e elétricos da faculdade

*arthur* como todos nós humanoides cheios de deformações de diversas ordens era amado e odiado mas nunca ignorado sua marca mais incrível a meu ver era sua generosidade e solidariedade conhecida por muita gente principalmente dos terreiros pelos quais lutava incansável guerrilheiro sagaz e agressivo em diversas trincheiras atuava um ser que fundia e sintetizava em si uma brasilidade arquetípica de nossa miscigenação com uma negritude e branquitude e pele avermelhada cor de luta mente sempre em ebulição coração em disparo e a língua afiada e violenta quando precisava ser e que metia medo em quem o enfrentasse

*Arthur Leandro. TOMO Guama*

fomos parceiros em batalhas tantas e tontas debates risos riscos farras e conflitos que estavam no através de nossas vidas acadêmicas deveras endêmicas e políticas que talvez nem valesse tanto a pena o desgaste e o sofrimento e o estado de morte das células de nossos corpos no contínuo dos dias a pensar sobre as mazelas do mundo do trabalho e das revoluções que nos cabiam

o pai de santo tata *kinamboji* majestoso e falante e guru e admirado por tantos e odiado por outros que perderam tempo achando que o tirariam de combate usando a máquina burocrática da ufpa para aprisioná-lo *leso* engano uma inteligência desconcertante que passava dos limites a trafegar nas bordas do *nonsense* do surto do constrangimento e de sua revolução sempre armada com muitos conceitos teorias ativismos coletivismos celular máquina fotográfica cigarros de um preto velho branco cor de amazônia

ele que criou a *rádio exu* e o prêmio exu de música que fez o espaço cultural apoenar estremecer e que o apoiou na parceria de *anderson&paula* seus proprietários e parceiros foda inspirado nele que tanto defendeu os terreiros compus uma versão pro *carimbó tamaruteua* da música vida de negro de *dorival caymmi* um clássico da música brasileira trilha sonora de antiga novela da tv que se fez ver popular naqueles anos 70 com muito sucesso entre o público brasileiro

“vida de negro é difícil...  
mas não se esquiva da luta

disputa luta e resiste  
contra a matança nos terreiros  
disputa luta e resiste  
contra a morte do nosso povo

pais e mães irmãos de santos  
irmãs de todos os preceitos  
herdados dos que foram  
nos combates verdadeiros

mano banjo bate forte  
bate forte em nosso peito  
inspirando tantas lutas  
o dia a dia o tempo inteiro

*arthur* autor mentor de muitos projetos e processos e que se registre nos altos do processo

**caixa de pandora**

**grupo urucum**

**rede aparelho**

**cartografia crítica da amazônia**

**tela firme**

**rádio exu**

**relato de artista**

**outros**

e dizer de *arthur* me mostra também a mim mesmo na configuração de tantas contradições que são afirmadas por diversas vezes e de tal forma em sendo assim uma questão de sobrevivência sanidade mas que em nenhum momento tira a força densidade potência do contradito dito desdito tal como na canção epígrafe algo dual e dessa dualidade em vias afirmativas que nos marca a todos filhos da água da terra do fogo do ar feitos desses compostos de idas vindas recuos e reinvenções

*arthur* engendrava suas torrentes de produção criação ação mas fundamentalmente sua crença inabalável numa transformação real pela arte-educação e cultura vida que havia nele um quê de impertinência e arrogância com visgo de incongruência que o faziam odiado e amado com a mesma intensidade e de outro modo seu amor e carinho o recolocavam nas vias dos bons afetos em atuação ele arthuava

saí pra comprar cigarro diversas vezes e os amigos sabiam de suas preferências e o tomavam como parte da relação que mantinham com ele pois à medida que sua doença se agravava passamos a compor nas partilhas ajudas e forças carregar a

cadeira de rodas pro carro suas sacolas seu notebook o material de trabalho armas fundamentais da guerrilha que travava indômito flagrado em sua cadeira pelas ruas de belém nas campanhas políticas usava o cartaz na cadeira de rodas duka era sua coragem mesmo com seus defeitos possíveis mas sua coragem se destacava no ataque sem limites aos oponentes a ufrj que o diga na época de seu mestrado e registrava os acontecimentos no tudo que pudesse fosse em fotos de celular ou na máquina fotográfica

elencar suas façanhas precisaria não só da *arte&ensaio* mas de uma cartografia da amazônia como aquela que fez com o povo da arte coletiva deixou um acervo doado pela família pra faculdade de artes visuais sob os cuidados das professoras claudia leão e zélia amador parceiras amigas diletas e da sala reservada pra organização de parte de seu acervo um material importante pra pes-

quisa e futuros estudos e consultas dos alunxs e interessados na arte no pensamento e na criação estava eu silencioso parado a ver minha existência conflituosa no agora do amigo inerte e vazio de sua grande figura ali a dizer o estático parado paralisado que nos apartava de vez fisicamente num pra sempre vazio da matéria

aqui reedito transfiro cito pro mundo seu modo de assinar seus e-mails

### **há-braços**

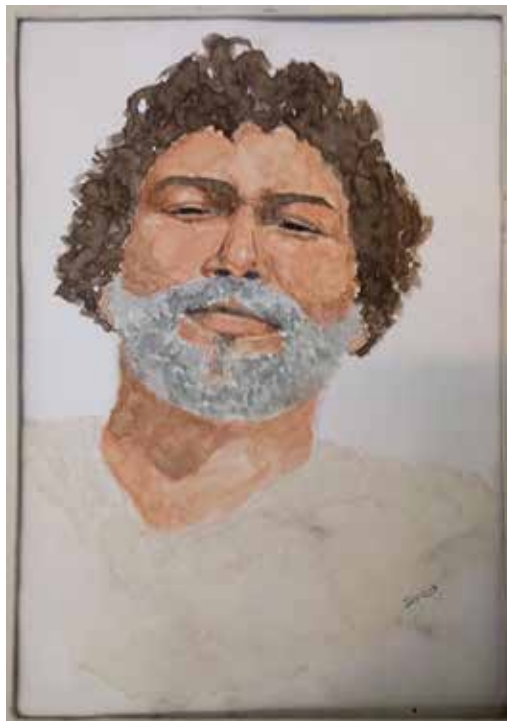
e que de fato dispara uma potente condição de ser no mundo existência e vida e os braços fortes e o abraço carinhoso que se diz

### **a luta e a força**

que era o que de *arthur* emergia ininterrupto no tempo de seu acontecimento

### **fique em paz**

### **amigo**



July Silva. Fogo que nunca se apaga. aquarela sobre papel. 2018. 30 x 21 cm